



II Encontro de Iniciação Científica e Tecnológica
II EnICT
ISSN: 2526-6772
IFSP – Câmpus Araraquara
26 e 27 de Outubro de 2017



NOVAS FORMAS DE LINGUAGEM: CIBERCIDADE, ARTE E LITERATURA

AKYZA REVLVY SANTOS¹, CLAUDIA FREITAS REIS²

¹ Aluna do curso técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Araraquara, akysasantos@gmail.com

² Professora de português e Espanhol do quadro efetivo do IFSP, Câmpus Araraquara, Doutora em Linguística pela Unicamp

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.01.01.00-3 Teoria e Análise Linguística

RESUMO: Neste trabalho, propomos um estudo das manifestações artísticas e literárias na Internet, com foco à navegação em sites de museus e bibliotecas. O recorte apresentado é parte dos estudos desenvolvidos na pesquisa *Pistas da linguagem: literatura e arte na cibercidade*, cujo objetivo é estudar as manifestações linguísticas em um novo espaço de produção de sentidos: as cibercidades. Apresentaremos algumas hipóteses com base no estudo dos layouts de sites que objetivam a navegação em museus e bibliotecas e apontaremos questões resultantes da navegação. O objetivo é pensar nos deslizamentos entre esta nova forma de acessar estes conteúdos na relação com o acesso *off-line*.

PALAVRAS-CHAVE: LINGUÍSTICA; SEMÂNTICA, INTERNET.

INTRODUÇÃO

O papel da internet na sociedade contemporânea nos leva a repensar o status das relações sociais e, conseqüentemente, a forma como o conhecimento circula e os sentidos são produzidos. O conceito de cibercidades, ainda recentes nas pesquisas sobre linguagens, leva-nos a repensar as configurações urbanas e os espaços ocupados, impactando na forma como os sujeitos se constituem/são constituídos nesta nova dinâmica.

O objetivo do trabalho é a compreensão da novas formas de linguagem produzidas a partir do que vem sendo chamado de cibercidades focando a circulação das produções artísticas e literárias neste espaço mediado pelo acesso aos instrumentos tecnológicos pautados no uso da Internet.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nossa base teórica e metodológica será dada pelos preceitos da Semântica do Acontecimento (Guimarães, 2002) em um diálogo bastante estreito (no que diz respeito, primordialmente, à consideração do materialismo histórico) com a Análise do Discurso Francesa (trabalhos de Eni Orlandi e Michael Pêcheux).

Para a Semântica do Acontecimento “a análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer” (Guimarães, 2002:07), entendendo que “os sentidos são efeitos da memória e do presente do acontecimento: posições de sujeito, cruzamento de discursos no acontecimento”. (Guimarães, 1989:70)

Outro conceito que norteará nossos estudos será o conceito de espaço de enunciação, compreendido como um espaço político de circulação de falantes e línguas. Dizer que é político é dizer que é um espaço de litígio. Desta forma, “os espaços de enunciação são espaços de funcionamento de línguas, que se dividem, redividem, se misturam, se desfazem, transformam por uma disputa incessante.” (Guimarães, 2002:18). Esta consideração nos permitirá trabalhar com as heterogeneidades encontradas em nosso corpus, na medida em que entendemos que a produção do sentido se dará neste espaço de conflito, neste espaço político,

entendendo que “o político está assim sempre dividido pela desmontagem da contradição que o constitui.” (Guimarães, 2002:16). Como parte de nossas descrições, trabalharemos em torno da configuração das cenas enunciativas (Guimarães, 2002) que permitirão o reconhecimento de lugares e modos de dizer, considerando o funcionamento enunciativo dentro do que expusemos sobre o espaço de enunciação e do político.

Tratando das novas configurações urbanas, temos a circulação do termo “cibercidade”. De acordo com Lemos (2004) “as cidades digitais, também conhecidas como Cibercidades, aproveitam as vantagens das novas tecnologias para se modernizarem e se desenvolverem” (Lemos, 2004:21). No entanto, o autor alerta para o fato de que “o que chamamos de cibercidades não deve ser compreendida como uma novidade radical, (...). Não está em pauta aqui o abandono da cidade física pela cidade virtual, mas propiciar a sinergia entre o espaço de fluxos planetários e o espaço de lugares das cidades “reais”. (Lemos, 2004:21)

Vimos em nossos estudos que em muitos países, isso já se tornou comum, principalmente para os meios turísticos, já que os turistas também são beneficiados, pois têm acesso a todo o tipo de informação que lhes possa interessar na cidade como hotéis, restaurantes, espetáculos, pontos de interesse turístico, mapas, etc. Além de informação de carácter político e serviços de pagamentos e requerimentos. Como parece que as pessoas estão cada vez mais atarefadas pensou-se em algumas tecnologias para tornar o dia muito mais prático, confortável e econômico. Basta um clique para ter acesso a uma vasta informação sobre as cidades, imagens em tempo real, mapas digitais, informações de tempo, agendas culturais, eventos sociais, entre outras informações.

METODOLOGIA

Para chegarmos ao material sobre o qual debruçamos nossos estudos e desenvolver as análises propostas, primeiramente, mapeamos, com o auxílio de motores de busca, produções/manifestações artísticas e literárias que circulavam na Internet. Concomitantemente, trabalhamos em torno dos conceitos de cidade, cibercidade, arte e literatura com a finalidade de melhorarmos nosso arcabouço teórico para discutir a forma de circulação das produções artísticas e literárias na relação com a circulação *off-line*. Em seguida, selecionamos alguns sites específicos que permitiram um melhor recorte para a reflexão sobre as cibercidades. Por fim, produzimos algumas hipóteses sobre o novo paradigma de produção e circulação artística e literária no contexto das cibercidades e estamos desenvolvendo análises que nos permitam apontar algumas considerações sobre a questão exposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda está em fase de análise, mas já podemos apontar algumas questões. Os resultados do estudo teórico sobre conceitos como os de *cidade* e *cibercidade* apontam para a importância de um deslocamento teórico cuja finalidade seria um avanço da compreensão desta nova dinâmica de ocupação e apropriação do espaço urbano: o que muda na cidade *off-line* nesta relação com o *online*? A análise das produções linguísticas e o funcionamento da linguagem, no material selecionado, mostra que estamos diante de um novo sujeito, determinando historicamente pelas possibilidades linguísticas brindadas pelo avanço da tecnologia da informação.

A forma de consumir a arte e a literatura *online* coloca algumas questões importantes sobre as quais estamos trabalhando. Primeiramente, a possibilidade de acesso às produções artísticas e literárias neste espaço significado por uma democracia de acesso, mas que, no entanto, cria novas barreiras e exclusões. As necessidades tecnológicas cria novos grupos de marginalizados que são justamente os que não tem acesso ao mundo digital ou ainda que não possuem ferramentas tecnológicas compatíveis com as demandas dos próprios sites. Um exemplo disso são os museus *online* que oferecem visualização 3D dos espaços do museu físico: não é qualquer computador que possui tecnologia adequada para este tipo de navegação. As bibliotecas digitais cerceiam o acesso a algumas obras, além do fato de que nem todos os livros possuem versão digital. Além disso há a questão da língua: uma das maravilhas desta nova forma de acesso à cultura seria a possibilidade de frequentar museus de qualquer parte do mundo. No entanto, as páginas dos museus e bibliotecas nem sempre possuem acesso em português, por exemplo. Ou seja, há um outro fator que possui

exclusão: a língua. Em termos de linguagem, é necessário domínio técnico para navegar nos sites, mas, sobretudo, temos uma linguagem híbrida, própria do ambiente virtual.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o IFSP pela concessão da bolsa PIBIFISP, que permitiu a realização deste trabalho de pesquisa.

CONCLUSÕES

Apesar de o trabalho de análise ainda se encontrar em uma fase inicial, já pudemos chegar a algumas reflexões que reiteram a importância de investigarmos esta nova forma de acesso à cultura através da navegação em sites de bibliotecas e museus virtuais. Esperamos que a continuação do trabalho analítico permita avançar na configuração de um quadro mais consistente sobre as proximidades e afastamentos do mundo urbano *online* e *offline*

REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, E. (org.) Enunciação e História. In: *Histórica e Sentido na Linguagem*. Campinas, SP. Pontes, 1989.
- GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**. 2ed. Campinas: Pontes, 2002.
- LEMOS, A. (Org). Cibercidade. **As cidades na cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora e-papers, 2004.